

OUTUBRO|2017 . ANO 25 . Nº 262

# INFORME

www.aiba.org.br

# aiba & abapa

ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA  
& ASSOCIAÇÃO BAIANA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO

www.abapa.com.br

Mala Direta Postal  
Básica

9912307471/2014-DR/BA  
AIBA

...CORREIOS...

## Operação Safra 2017-2018 é lançada no oeste da Bahia



*Pelo quarto ano consecutivo, a iniciativa irá intensificar as ações policiais na região, levando mais tranquilidade à população local*

03

### INSTITUCIONAL

Vice-diretor da Aiba se reúne com o presidente Michel Temer para definir o rumo do Funrural

05

### INFRAESTRUTURA

Entidades do agronegócio defendem continuidade das obras da Fiol

08

### SAFRA

Produção de grãos e fibra é a maior dos últimos anos na Bahia



ICA



A diretoria da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) participou, em Singapura, do Annual Trade Event, promovido pela International Cotton Association (ICA), iniciado no último dia 11. O presidente da entidade, Júlio César Busato, e a diretora Alessandra Zanotto acompanham a comitiva da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), que aproveitou o encontro para uma agenda adicional para divulgar o algodão brasileiro e enfatizar os esforços nas áreas de rastreabilidade, qualidade e sustentabilidade.

Mulheres no Agro



A produtora rural e assessora da presidência da Aiba, Rosi Cerrato; e as produtoras Ivanir Pradella e Neuza Brugnara; participam, em São Paulo, do Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio. Além delas, outras produtoras rurais da Bahia compareceram a caravana.

Agro

Em encontro com o superintendente estadual do Banco do Nordeste (BNB), Antônio Jorge Pontes Guimarães, em Salvador, o presidente da Abapa, Júlio César Busato, reforçou os ótimos resultados da safra 2016/2017, encerrada no dia 20 de setembro, com o início do vazão sanitário de algodão. Busato ressaltou a contribuição do mercado financeiro para o desenvolvimento do agronegócio na região, e em específico, o Banco do Nordeste, por meio do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE).

Salário Educação

O Tribunal Regional Federal da 1ª Região, em Brasília, julgou indevida a cobrança do salário educação exigida do produtor rural empregador pessoa física. A justiça garantiu, ainda, a restituição dos valores arrecadados desde 2003 até hoje. Calcula-se que a devolução seja de aproximadamente R\$ 5 mil por cada funcionário que o agricultor mantém devidamente registrado. Tem direito à suspensão e restituição todos os produtores que aderiram a ação coletiva movida pela Aiba.

# Representantes do agronegócio se reúnem com o presidente Michel Temer para definir o rumo do Funrural



Em meio a tantas informações divergentes sobre o Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (Funrural), representantes das instituições de classe de todo o País se reuniram, em Brasília, com o presidente da República para ouvir o posicionamento do chefe da nação acerca do tema. O vice-presidente da Aiba, David Schmidt, integrou a caravana que participou do encontro. Em uma conversa bastante amistosa, Temer garantiu aos agricultores que está do lado do segmento que mais tem contribuído para alavancar a economia nacional, e que pretende conduzir todo o processo dentro da legalidade.

O presidente ressaltou que, no seu entendimento, se deve incorporar a decisão da Resolução do Senado nº 15/2017, que extingue o passivo, à MP 793/2017. No entanto, o executivo ainda aguarda o parecer técnico da comissão mista da Câmara dos Deputados. A expectativa é que a relatora, deputada Tereza Cristina, faça a junção do entendimento da Resolução do Senado nº 15 com a MP

793/2017. O presidente tranquilizou a categoria ao afirmar que se isso ocorrer ele não irá se opor impondo veto na conclusão da MP. "O presidente da República, assim como nós agricultores, entende que é necessário resolvermos o passado e o futuro do Funrural, e que isso poderá ser feito através desta inclusão da resolução na MP", ressaltou o vice-presidente da Aiba, David Schmidt, se posicionando contrário à adesão dos produtores para pagar débitos passados que foram julgados inconstitucionais.

ANIVERSARIANTES DE NOVEMBRO DE 2017

- 01/11 ERLEY HATSUTARO ORITA
- 02/11 LAURI PEDRO KAPPES
- 02/11 MARCELO LEOMAR KAPPES
- 03/11 MARCELO CERONI
- 03/11 MAURICEA ALIMENTOS DO NORDESTE LTDA
- 03/11 VALDENIR ANTONIO FORMAGIO
- 04/11 ELIAS JOHN HENDRIX
- 04/11 WILFRIED DUCK
- 05/11 CARLOS ALBERTO GÖRGEN
- 05/11 CARLOS ROBERTO BOLONHINI
- 05/11 CELIO ZUTTON
- 05/11 JOSE ALMIR GÖRGEN
- 06/11 ARMELINDO COUSSEAU
- 06/11 NORBERTO NILO PORCHER
- 07/11 WALTER KRAUSPENHAR
- 08/11 KAZUKO SHIMOHIRA
- 08/11 MARCOS CESAR SEVERO
- 09/11 DIRCEU DI DOMENICO
- 10/11 MICHELINE MANFRON
- 10/11 WILSEMAR JOSE DORNELES ELGER
- 11/11 ROSA MARIA BISOGNIN DA LUZ

- 12/11 ALESSANDRA ZANOTTO COSTA
- 12/11 DELMAR HARRY TIMM
- 12/11 JAIME ARNOLDO CAPPELLESSO
- 12/11 LUIS AUGUSTO ALBERTONI
- 13/11 CLAUDIMIR JUSTI
- 13/11 EIJI SUGAHARA
- 14/11 EDUARDO RIEDI
- 14/11 FABIANA CARLA DELATORRE
- 14/11 JAIR VALDINEY HOFFMANN
- 14/11 REINALDO HANISCH
- 16/11 BRUNO ANTONIO ZUTTON
- 17/11 AGRO EMPREENDIMENTOS VITORIA REGIA LTDA
- 17/11 ELTON SANDERSON
- 17/11 JOSUE FERRI
- 17/11 SUZANE MARI PIANA
- 18/11 CARLOS ALBERTO MISSIO
- 18/11 JOHN KUDIESS
- 18/11 LEONICE SALANTI CASALI
- 19/11 ADEMIR ANTONIO MARCON
- 19/11 CASSIO ROBERTO DE SIQUEIRA
- 19/11 HAROLDO HIDEYUKI UEMURA

- 21/11 FABIO BATISTA DE SOUZA
- 21/11 VANDERLEI JACO GRIEBLER
- 23/11 KAZUO DEAI
- 23/11 NEI JOAO MASSONI
- 24/11 NILTON RUPPENTHAL
- 25/11 CARLOS HENRIQUE MOREIRA DE CARVALHO
- 25/11 EDUARDO DE CAMARGO FACCIANI
- 25/11 LAERCIO TAGLIARI BORTOLIN
- 25/11 MAGNA SAMARITANA ROCHA DA SILVA
- 25/11 RICARDO HIDECAZU UEMURA
- 25/11 RUDI PRANTE
- 26/11 EDUARDO MARQUEZ PALMERIO
- 26/11 LUIZ BARBOSA LIMA JUNIOR
- 27/11 DHONE DOGNANI
- 27/11 HELIO BUSATO
- 27/11 IVAN ANTONIO CAUS
- 28/11 IRES RICARDO BASSO
- 28/11 LUIZA ZUCON STRACCI
- 30/11 OSVALDO TAKEMOTO



Publicação mensal pela Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia - Aiba

REDAÇÃO E EDIÇÃO: Catiane Magalhães - DRT-BA: 2845  
TEXTOS ABAPA: Ascorm  
APROVAÇÃO FINAL: Rosi Cerrato  
PROJETO GRÁFICO: Marca Studio de Criação  
EDITORAÇÃO: Gabi Corsasi - Design Gráfico  
IMPRESSÃO: Gráfica Irmãos Ribeiro  
TIRAGEM: 2.000 exemplares



Av. Ahyton Macêdo, 919, Morada Nobre, Barreiras/BA | CEP: 47.810-035  
Tel.: 77 3613.8000 | Fax: 77 613.8020





## Aiba se reúne com associados da Coaceral



Representantes da Aiba, incluindo o presidente em exercício, Luiz Pradella, estiveram, na noite de quarta-feira (27), na comunidade de Coaceral para tratar e conhecer as principais demandas dos associados desta localidade, além de apresentar as ações institucionais e políticas da Associação. O encontro faz parte da Aiba Itinerante, uma iniciativa da entidade para chegar mais perto do associado, através de uma série de reuniões que acontecem em todas as comunidades agrícolas do oeste da Bahia. Como na maioria das comunidades, a pauta principal foi a infraestrutura. Os agricultores da região estão contentes com a recuperação dos 78km da BA-225, mas se preocupam com a manutenção da rodovia. Pradella, que esteve no mês de agosto com o secretário de Infraestrutura da Bahia, Marcus Cavalcanti, relatou que foi fechado um contrato de manutenção de 05 anos e que as obras devem começar ainda neste mês de setembro, garantindo a qualidade da estrada para as próximas safras. Outra reivindicação dos produtores locais, e que se arrasta há anos, diz respeito à energia elétrica na região. Mesmo sendo a maior região produtiva do Estado, a Coaceral não possui uma subestação que atenda de forma efetiva as propriedades rurais. "Estou aqui desde 1986 e até hoje não temos energia elétrica suficiente para ampliar nossa propriedade com um silo, por exemplo", expôs o produtor

rural, Ademir Marcon. Segundo Pradella, a Coelba orienta que agricultores e empresários da região manifestem o interesse de receber a energia para que o Estado faça o investimento na construção da subestação de São Marcelo, que atenderia a comunidade. "A Aiba, juntamente com a Coelba, irá recolher esses dados junto aos produtores, para levantar a necessidade de cada um e, assim, provar a urgência da subestação de São Marcelo para a região", disse o presidente. Também entraram na pauta de discussão temas

como Soja Plus, Estudo Hídrico do Aquífero Uruçuia e o Programa Fitossanitário da Soja, que reforçou a necessidade da adesão dos agricultores ao combate à Ferrugem Asiática. Material informativo e uma ficha de adesão ao programa foi distribuído aos participantes.

A reunião contou, ainda, com a participação do prefeito e secretários do município de Formosa do Rio Preto, o qual a comunidade de Coaceral pertence, que reforçou o apoio aos agricultores da região e se comprometeu a auxiliar a Aiba, principalmente, nas questões das estradas e energia.



## Entidades do agronegócio defendem continuidade das obras da Fiol



Destaque nacional na produção de grãos e fibra, o oeste da Bahia enfrenta sérios problemas de escoamento dos produtos agrícolas. Isso porque a logística, que é feita em sua totalidade pelas rodovias, representa um dos maiores custos para produtor rural (cerca de 30%), o que acaba encarecendo o valor final do produto. Toda produção regional percorre milhares de quilômetros de estradas até chegar aos portos de Salvador e de Santos, para então ser exportada. O "destravamento" das obras da Ferrovia de Integração Oeste Leste (Fiol), que ligará o Tocantins ao Porto Sul, em Ilhéus, é a solução para este problema. O modal é o mais rápido, ágil, seguro e, por gerar mais competitividade, pode baratear custos, por isso é defendido pela Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa). Em reunião

na Casa Civil, na quinta-feira (28), os dirigentes das duas entidades apoiaram a retomada da obra.

A Aiba se comprometeu em ajudar o governo do Estado, fornecendo dados importantes sobre a região oeste, a fim de dar continuidade aos estudos para andamento da Fiol. "Nos colocamos à disposição para o que for preciso no sentido de contribuir para que esta importante obra seja concluída o quanto antes. A ferrovia será muito importante não só para o agronegócio, mas também para o futuro econômico e social da nossa região", pontuou o vice-presidente da Aiba, David Schmidt.

Segundo ele, a Associação vai elaborar um relatório contendo todos os dados relevantes e o encaminhará à Casa Civil para que os estudos não sejam interrompidos. "Acho que essas informações vão dar celeridade ao

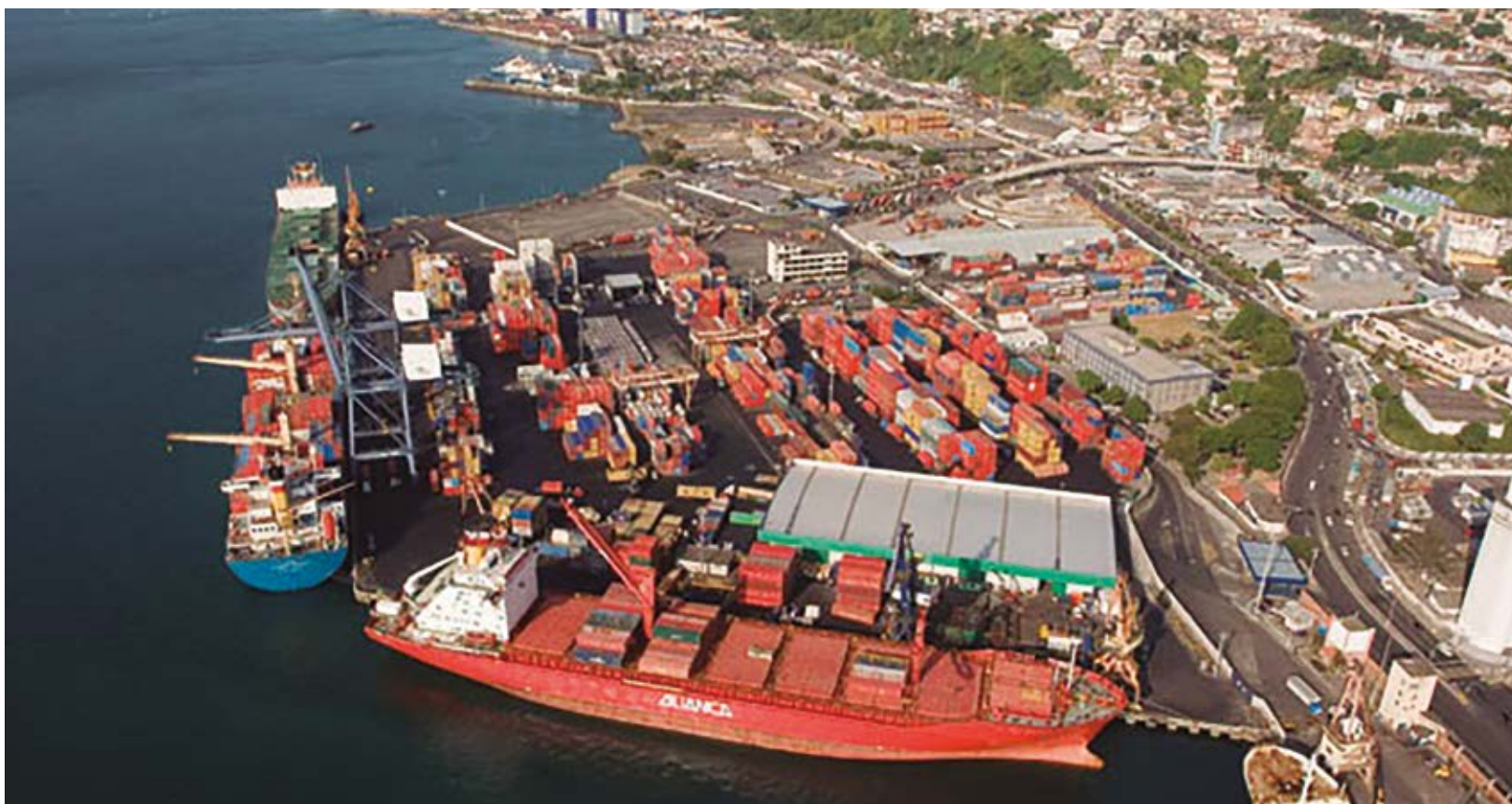
processo. É muito importante essa cooperação entre o governo e as associações, para alavancar o crescimento regional e desonerar um dos setores que mais contribui para o desenvolvimento e gera emprego e renda, que é o agronegócio. Precisamos reduzir o nosso custo com transporte e logística, e uma obra dessa magnitude resolveria esta questão", disse o presidente da Abapa, Júlio César Busato.

Ainda durante a reunião, o coordenador de Acompanhamento de Políticas de Infraestrutura da Casa Civil, José Carlos Valle, informou sobre o protocolo de intenção de investimento assinado pelos chineses durante a última visita do governador àquele país.

Além da Aiba e Abapa, outras entidades ligadas ao agronegócio e mineradoras também participaram do encontro e manifestaram apoio à continuidade das obras da Fiol.



## Exportações baianas crescem 32,3% em setembro



Quando sequência ao comportamento positivo visto nos últimos meses, as exportações baianas alcançaram US\$ 766,2 milhões em setembro – crescimento de 32,3% ante igual período do ano passado. É o quinto mês consecutivo de alta nas vendas externas do estado e o segundo melhor do ano, após o recorde registrado em agosto. As informações foram analisadas pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI).

O aumento das exportações foi influenciado tanto pela melhora na quantidade exportada (crescimento de 12,5%) como pelos preços, que subiram em média 17,6% em setembro, quando comparados a setembro de 2016. O efeito do aumento sensível de preços no mês passado, resultado do maior dinamismo do comércio global, é visto principalmente nos produtos químicos, que se valorizou 40,2%, cobre (67,7%), derivados de

petróleo (50,2%), celulose (17%), além das commodities agrícolas como soja, algodão e frutas.

Impulsionados por melhores preços e pela recuperação da produção agrícola, os produtos básicos foram justamente os que puxaram os números de exportação em setembro, com crescimento de 85,8%, com destaque para a soja que registrou incremento de 100% tanto no volume, quanto nas receitas, que alcançaram US\$ 154 milhões. No acumulado do ano, o volume embarcado de soja e seus derivados, já alcança 3,14 milhões de toneladas, 57% a mais que no mesmo período do ano passado.

Mesmo com um real levemente mais valorizado em relação ao começo do ano, os produtos industrializados também cresceram 14,6%, com destaque para os produtos químico/petroquímicos com incremento de 51,4%, metalúrgicos (101,6%), e automotivo (3,3%).

### IMPORTAÇÕES

Depois de dois meses de queda, as importações reagiram em setembro e registraram crescimento de 12,7%, atingindo US\$ 529,4 milhões. O crescimento, apesar de ainda em patamares baixos em valores, foi pautado na categoria combustível, que se elevou 36,7%, principalmente nafta e óleo diesel e nos bens de consumo (34,8%), com destaque para automóveis e eletrodomésticos, que cresceram por conta do câmbio mais favorável.

As compras de bens de capital, relacionada a investimentos, também interromperam sequência de cinco meses de queda e tiveram crescimento de 6,4% em setembro, o que pode ser um indicativo positivo de recuperação da economia. Com os resultados apurados até o mês de setembro, a Bahia acumula um superávit de US\$ 823,4 milhões em sua balança comercial. As exportações alcançaram US\$ 6 bilhões e estão 15,8% acima de igual período de 2016, enquanto que as importações foram de US\$ 5,2 bilhões, estando também 3,5% maiores se comparadas a jan/setembro do ano passado. (Ascom SEI)

## Lavouras voltam a crescer e lideram valor bruto da produção



Depois de ter seu crescimento interrompido pela forte seca de 2016, as lavouras voltaram a se destacar no Valor Bruto da Produção (VBP), índice apurado mensalmente pela Secretaria de Política Agrícola (SPA) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Em agosto, os destaques do VBP foram o algodão, com aumento de 75,6%, amendoim (31,2%), cana-de-açúcar (45,8%), laranja (20,9%), mandioca (70,5%) e uva (51,9%).

O VBP foi divulgado pelo Mapa nesta quarta-feira (20). A estimativa do valor bruto da produção agropecuária (VBP) para este ano se manteve, na atualização de agosto, em R\$ 535,4 bilhões. As lavouras contribuíram com R\$ 367,2 bilhões e a pecuária, R\$ 168,2 bilhões. O resultado de 2017 é

4,1% acima do obtido em 2016 (R\$ 514,2 bilhões). De acordo com o coordenador-geral de Estudos e Análises da SPA, José Garcia Gasques, outros destaques da agricultura são o arroz, a cebola, o milho e o tomate. Com exceção da mamona e da mandioca, que tiveram redução de produção, todos os demais produtos apresentam em 2017 aumento de produção em relação ao ano passado.

Para a maior parte dos produtos os preços recebidos pelos produtores estão abaixo do que no ano passado, salienta Gasques. Deste modo, para milho, soja e outros a maior safra neste ano evita redução no valor da produção das culturas. Milho, soja, banana, batata-inglesa, feijão tiveram forte queda de preços. De acordo com o estudo do VBP, o aumento de

produtividade das lavouras de verão, de 24,1%, é outro destaque neste ano. As plantações de inverno sofreram forte queda, de 15,1%. A redução de produtividade na aveia, canola e trigo foi de 14%. Na pecuária, os melhores resultados vêm sendo obtidos em suínos e leite.

Alguns produtos têm apresentado desempenho desfavorável neste ano. São eles banana (-22,8%), batata-inglesa (-52,8%), cacau (-24%), café (-10,7%), feijão (-7,8%), trigo (-32,8%) e maçã (-21,2%).

Os dados regionais indicam a liderança de São Paulo, Mato Grosso, Paraná e Minas Gerais. A cana-de-açúcar responde por 58% do valor em São Paulo e a soja, por 52% em Mato Grosso. No Paraná, a soja e frango representam por 54% do valor gerado. (Mapa)



## Produção de grãos e fibra é a maior dos últimos anos na Bahia



Depois de alguns anos de resultados pouco expressivos, por conta da estiagem que assolou a região, os agricultores do oeste da Bahia comemoram o aumento da produção na safra 2016-17, com produtividade recorde do algodão e aumento da produtividade da soja e do milho. É o que apontou o último levantamento realizado, no início do mês, pelo Conselho Técnico da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia.

O destaque desta safra fica por conta do algodão, que surpreendeu e atingiu a marca de 310 arrobas/ha, superando o recorde registrado em 2010. Otimistas, os produtores da fibra devem aumentar em 70 mil hectares a área plantada para a safra 2017-18, revelando um crescimento de 35% em comparação a safra que finalizou.

Já a soja, mesmo com a produtividade não alcançando as 56 sacas previstas, ainda assim chegou perto, com 54 sacas da oleaginosa por hectare, um aumento de 55% em relação à safra anterior. Além disso, a produção do grão também foi maior que a do ano passado, chegando a mais de 5 milhões de toneladas na região. Para a próxima safra, deverá acontecer um incremento de área de 1,3%, sendo que parte desse crescimento será sobre as áreas de milho da região.

No caso do milho, a colheita foi finalizada em 130 sacas por hectares, um aumento significativo para a cultura em relação à safra passada, de 115 sacas por hectares. Mesmo assim, a área plantada no oeste da Bahia deverá ter uma retração, chegando a 22% a menos que

no ano anterior.

O engenheiro agrônomo e assessor de Agronegócios da Aiba, Luiz Stahlke, prevê que a safra 2017-18 deve ser ainda melhor no oeste baiano. "As previsões são de clima favorável para a agricultura para o fim deste ano e começo do próximo, o que contribuiu para uma boa safra na região. Os agricultores estão otimistas e devemos ter uma produção ainda melhor que esta para 2018", ressalta Stahlke.

O Conselho Técnico da Aiba é formado por representantes de associações de produtores, sindicatos, multinacionais, instituições financeiras e órgãos governamentais. As previsões são feitas sempre considerando fatores como perspectivas de mercado, nível tecnológico, condições climáticas e controle fitossanitário.

## Fundesis destinará mais de meio milhão de reais a 21 instituições filantrópicas



Agora é oficial: o Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia (Fundesib) irá financiar mais de 20 projetos sociais em nove municípios da região oeste. Os vencedores do edital 01/2017 assinaram, no dia 22 de setembro, o convênio de cooperação técnica que garantirá o repasse de R\$ 600 mil, que serão utilizados para ampliação das atividades nas áreas de saúde, educação, cultura, esporte, inclusão social e digital, empreendedorismo, agricultura sustentável e geração de renda.

Durante uma cerimônia emocionante, que contou com apresentação musical e depoimentos de beneficiados especiais, além de um intérprete de libras, o presidente em exercício da Aiba e do Fundesib, Luiz Pradella, ressaltou a importância do Fundo para a promoção de uma sociedade mais justa e equilibrada. "A nossa população ainda é carente de investimentos em áreas básicas, gerando um desequilíbrio social e econômico muito grande. Devemos pensar que este problema é de responsabilidade de cada um de nós. Pensando nisso, os agricultores criaram o Fundo. É o agronegócio fazendo a sua parte para contribuir com um mundo melhor. Em dez anos, o Fundesib já investiu cerca de R\$ 3,5 milhões e ajudou a transformar mais de 50 mil vidas e agora vamos ampliar ainda mais esse número, graças à doação do agricultor, que nos últimos seis meses aumentou significativamente a sua doação". O Fundesib é uma parceria do Instituto Aiba e

do Banco do Nordeste, que atua junto aos produtores rurais, recolhendo as doações quando estes solicitam o custeio das lavouras. "Nos sentimos muito honrados em participar do Fundesib, porque é como se tivéssemos corando a nossa missão de desenvolver o Nordeste. O Banco por si só já pratica a sua responsabilidade social, mas nos orgulhamos dessa parceria com o Fundesib porque vai além da responsabilidade social, as palavras de ordem são solidariedade e reciprocidade", pontuou a gerente de negócios da superintendência estadual da Bahia do BNB, Ana Barreto.

De maneira simbólica, a coordenadora do Fundesib, Makena Thomé, homenageou a todos que contribuem com o Fundo, com a entrega do troféu "Produtor Amigo da Comunidade" à produtora rural Elisa Zanella, que, na ocasião, representou os agricultores doadores.

"O principal agente transformador do Fundesib é o agricultor. Sem ele e suas doações, o Fundo não existiria. Todos os anos, o produtor doador vai até o banco em busca do custeio da sua safra e destina parte do valor disponibilizado para o Fundesib. Este ato trouxe, para a região, resultados visíveis e melhorias que vão do fortalecimento da economia local à promoção do desenvolvimento humano", disse Makena, ressaltando que as doações também podem ser feitas por pessoas físicas, jurídicas ou cooperativas.

A assinatura dos convênios é a segunda etapa após o anúncio dos vencedores do edital. O termo



só é sacramentado após uma investigação social que atesta a idoneidade e a capacidade das instituições em gerir o recurso. O próximo passo será capacitar os gestores de cada entidade e muní-los de informação sobre prestação de contas e outros temas pertinentes ao terceiro setor.

"Com a capacitação, o Fundesib auxilia as instituições para que tenham gestores profissionais, com consciência que o terceiro setor não foi criado com o objetivo de fazer caridade, e sim, de desenvolver ações que transformem os indivíduos, levando saber, reflexões, novos conhecimentos e buscando a evolução do ser humano no sentido pleno de transformar uma sociedade", ressaltou a coordenadora.



## Fundesis capacita gestores de entidades para melhor gerir os recursos doados



Orientar e capacitar os gestores e tesoureiros das 21 entidades sociais beneficiadas pelo edital 01/2017 do Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia (Fundesis). Este é o objetivo dos cursos que serão realizados sobre gestão e planejamento no terceiro setor oferecido pelo Fundo. No início do mês, o tema "Orientação para Prestação de Contas" foi ministrado pela coordenadora do Fundesis, Makena Thomé.

Neste primeiro encontro, foi explicado para os

gestores a importância da exigência dos comprovantes de pagamentos, relatórios de execução e extrato bancário da entidade, dentre outros elementos necessários para a prestação de contas do projeto que será executado. Josete Santos Diniz, da Associação Família Agrícola de Angical, é uma das gestoras que participaram pela primeira vez do curso. Para ela, a capacitação vai facilitar na execução do projeto.

"O curso foi muito claro e tirou todas as minhas dúvidas. Tenho certeza que não só nós, mas as outras entidades também saíram da-

qui preparadas para executar o que aprendemos no projeto", afirmou Josete.

Segundo a coordenadora do Fundesis, este processo garante a transparência e credibilidade do Fundo, além de qualificar e preparar os gestores nas questões do terceiro setor.

"Este e os outros cursos que serão realizados tem como foco principal preparar as entidades para uma gestão mais planejada, com gestores profissionais e capacitados para desenvolver ações que transformem realmente a sociedade", disse Makena.

## Instituto Aiba apoia o 3º Natal Solidário de Barreiras

O espírito natalino já está presente no bairro Morada Nobre, em Barreiras. É que começaram os preparativos para o 3º Natal Solidário. O evento, que acontece no bairro pelo terceiro ano consecutivo, tem a solidariedade como principal objetivo. O Natal Solidário 2017 será realizado entre os dias 16 e 19 de novembro. Serão quatro dias de atrações natalinas e apresentações com direito a chegada do Papai Noel, presentes e visita ao espaço especialmente decorado. Em 2016, foram aproximadamente 600 crianças carentes que par-

ticiparam do Natal.

"O projeto de 2016 teve um envolvimento social enorme, inúmeros parceiros solidários (pessoas físicas e jurídicas) aderiram ao espírito natalino, proporcionando que um número expressivo de crianças participasse da festa. Para este ano, já temos cerca de 800 crianças cadastradas e precisamos novamente de parceiros para nos ajudar a construir este mundo lúdico para as crianças carentes do nosso município", relatou a organizadora e idealizadora do projeto, Rosimeri Zanetti.

Após os quatro dias de apresentações,

o espaço decorado da casa ficará aberto nos finais de semana (sexta e sábado) para visita da população. A entrada será um quilo de alimento ou produtos de higiene pessoal e toda a arrecadação será destinada às instituições beneficentes de Barreiras.

Pessoas e empresas que queiram contribuir com o Natal Solidário das crianças carentes devem entrar em contato pelo 77-3611-6728. O Instituto da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) apoia o projeto e convida a todos a participar e confraternizar com o Natal Solidário.

## CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PARCELAMENTO



POR UM MUNDO VERDE



Condições válidas até 30/11/2017. Consulte planos especiais para Pessoa Física.

[www.bauer-br.com](http://www.bauer-br.com)



## Programa de Combate à Ferrugem Asiática da Soja capacita técnicos



Antes de percorrerem as fazendas para identificar casos de ferrugem asiática nas lavouras do oeste baiano, os técnicos que auxiliarão os produtores rurais no combate à doença receberam treinamento intensivo. Eles participaram de um encontro na sede da Aiba, em Barreiras. A capacitação faz parte do Programa Fitossanitário de Combate à Ferrugem Asiática da Soja, uma iniciativa da Associação, que conta com o apoio de outras entidades do setor e do poder público. Durante os dois dias, agricultores e pesquisadores da área passaram as principais estratégias que devem ser utilizadas para a identificação da ferrugem na propriedade. "Embora muitas dessas situações a gente acaba vivenciando no dia a dia, o treinamento traz novas informações que poderemos empregar no campo, junto com o produtor", disse Edelson Menezes, que é assistente técnico, há quatro anos, do Programa de Combate ao Bicudo do Algodoeiro da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), e, a partir de agora, com a parceria entre as entidades, fará também a identificação da ferrugem na soja. Entre essas estratégias estão a importância do manejo e da aplicação correta do fungicida,

além do respeito ao vazio sanitário. "O agricultor deve se conscientizar da importância do combate a ferrugem e cooperar, afinal, os técnicos estarão treinados para ver detalhes que muitas vezes o produtor e seus funcionários não conseguiram ver", destacou o agricultor e presidente da Aprosoja-BA, Allan Juliani. Após o treinamento, os técnicos já estão aptos a iniciar as visitas às propriedades da região. "Estamos no início do plantio da soja na Bahia. Portanto, este é o momento de tirar dúvidas e conhecer mais sobre a ferrugem e como combatê-la", lembrou o coordenador do Programa, Armando Sá. "A região oeste da Bahia foi dividida em 22 núcleos com produtores e técnicos que farão visitas às fazendas de cada microrregião. Além do cadastro das propriedades para o planejamento de ações, os relatórios deverão gerar alertas fitossanitários que serão divulgados e repassados para os núcleos, a fim de conter o avanço da doença", acrescentou Armando. A primeira incidência com perdas da ferrugem asiática na Bahia ocorreu na safra 2002/2003. Após esse período, todos os anos são registrados casos em propriedades no oeste baiano. De acordo com a coordenadora de pesquisa



do Programa, Dra. Monica Martins, o objetivo agora é reforçar para o agricultor a importância do Programa, através de pesquisas e da divulgação dos resultados. "O produtor deve compreender que a ferrugem tem potencial de dano de cerca de 80% e média de 35%, sendo a mais danosa entre as doenças que acometem a soja", ressaltou Monica. O treinamento contou também com a participação e palestra dos produtores rurais César Busato e Rodrigo Missio; do coordenador de pesquisa do Programa, Marco Antônio Tamai; e do fiscal e coordenador do laboratório de ferrugem asiática da Agência de Defesa Agropecuária (Adab), Newton Andrade.

## Adab e Aiba renovam convênio para ações de defesa sanitária vegetal



Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab) garantiu a renovação do convênio nº 62/2015 com a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba). O convênio prevê ações relacionadas ao transporte, armazenamento e utilização de defensivos agrícolas na região oeste da Bahia, e atividades intersetoriais na defesa sanitária vegetal. Na reunião realizada em Salvador, o diretor-geral da Adab, Paulo Cezar, agradeceu e parabenizou a associação pela renovação do convênio. "É fundamental que parcerias como essa sejam sempre estendidas. A nossa intenção é garantir ao produtor uma série de ações para o desenvolvimento da agropecuária. Desde a geração de emprego e renda, a fiscalização, qualidade dos produtos, manejo, transporte, segurança, educação sanitária, até a venda e o consumo. E esse convênio garante

exatamente que o nosso trabalho possa ser realizado entorno dessas diretrizes", ressaltou. É papel da Adab a fiscalização do transporte de agrotóxicos nas rodovias, bem como o comércio nos estabelecimentos e o armazenamento e uso nas propriedades. Além da difusão de normas e procedimentos referente à defesa, inclusive com a capacitação do corpo técnico da Polícia Militar e técnicos do setor privado. Também cabe a agência, a ampliação das ações de educação sanitária e a frequência de fiscalizações ao trânsito de vegetais e agrotóxicos pelas barreiras móveis. Segundo o vice-presidente da Aiba, David Schmidt, a agência é uma parceira fundamental no desenvolvimento agropecuário baiano. "É, exatamente, a Adab que direta e indiretamente realiza a fiscalização e ações educativas. O convênio proporciona benefícios para o Estado,

produtores e consumidores. É importante que toda cadeia produtiva esteja segura, para que os produtos cheguem ao consumidor final da melhor forma. Garantimos assim, melhorias para a agricultura da região oeste e da Bahia como um todo", pontuou. A Aiba fornece apoio logístico às equipes da agência em atividades de fiscalização ao setor produtivo. Esse apoio vai desde a catalogação dos dados, daqueles que são associados, o repasse de recursos financeiros que auxiliam a Adab e Polícia Militar na fiscalização do transporte de agrotóxicos, a comercialização e armazenamento desses produtos. Além de representantes da Aiba e Adab, participaram da reunião a Secretaria de Agricultura (Seagri), Superintendência de Desenvolvimento Agropecuário (SDA) e Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa). Ascom Adab.



## Workshop de Energias Renováveis discute fontes alternativas e autossuficiência energética



Exauridos de tanto reclamar da deficiência no suprimento de energia, da falta de redes distribuição, das más condições das redes elétricas no campo e da péssima qualidade da eletricidade provida pela concessionária, produtores do oeste baiano, representados pelos Sindicatos dos Produtores Rurais ligados ao sistema da Federação da Agricultura do Estado da Bahia (Faeb/Senar) e pela Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), juntamente com a Universidade do Estado da Bahia (Uneb) e o WorldWatch Institute (WWI), realizaram na tarde do dia 28 de setembro o Workshop sobre Energias Renováveis no Agro-negócio.

O evento superou todas as expectativas e reuniu, no auditório do Sindicato dos Produtores Rurais de Luís Eduardo Magalhães (SPRLEM), cerca de 250 agricultores, representantes das agroindústrias, técnicos e estudantes, interessados em escrever uma nova história para o futuro da região através da autossuficiência energética e da geração distribuída proporcionada pelas energias renováveis alternativas.

Após a abertura realizada pela Presidente do SPRLEM Carminha Missio, que destacou a importância de trazer o workshop para região, otimizando e levando aos produtores a possibilidade de cada um poder criar sua própria fonte de energia produtiva, o palestrante Eduardo Athayde da WWI deu o tom do que seria o evento: gerenciamento do conhecimento com o olhar do futuro. Ele fez diversas proposições

de como a região, que tem um tremendo potencial de solo, água e energia a ser explorado, pode negociar para atrair os investimentos internacionais. O Prefeito de Luís Eduardo Magalhães, Oziel Oliveira, afirmou o compromisso em implementar uma matriz energética diversificada e limpa para alavancar os empreendimentos agroindustriais e gerar mais empregos na região. Ao longo do evento foram apresentadas cinco alternativas para a produção de energias renováveis: energia solar, eólica, energia da biomassa, biogás e PCH/GCHs. A energia solar, principalmente a fotovoltaica, foi bastante enfatizada no Workshop, com apresentações de André Barboza do Centro de Consultoria e Treinamento Solar (CTS), André Weber da SunHybrid e Marcos Weirich da Fockink. Ficou evidente que, em virtude da alta radiação na região, seja no sistema on-grid (ligado à rede de transmissão) ou off-grid (sistemas isolados), a energia solar apresenta grande viabilidade para redução dos valores das contas de energia dos consumidores de pequena ou grande escalas, para geração distribuída em fazendas solares, ou bombeamento de água, inclusive para tocar sistemas de irrigação maiores, como pivôs centrais, muito comuns em nossa região. O Sandro Yamamoto da Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica) demonstrou como aproveitar os ventos para produzir eletricidade. Segundo Sandro, a região ainda tem seu potencial eólico relativamente desconhecido. Entre-

tanto, há indicativos suficientes para justificar a instalação de medidores mais precisos, que visam justificar economicamente a instalação de parques eólicos para gerar energia de baixo custo que atuam na complementariedade ao sistema convencional, inclusive contribuindo com estabilização da rede. Outro ponto de alta relevância foi a apresentação do mercado livre de compra de energia, que pode resultar em economia de 10 a 20% na conta dos grandes consumidores.

A geração de energia por meio da biomassa foi tema da palestra do Dr. José Dilcio da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), que evidenciou a conversão do material vegetal que sobra das plantações em eletricidade ou biocombustível. Nesse contexto, o biogás que é gerado na fermentação da matéria orgânica foi bem explorado nas apresentações do Dr. Water Stinner, do Centro Alemão de Biomassa que falou diretamente da Alemanha, do Prof. Danilo Gusmão do Centro de Energias Renováveis da Universidade do Estado da Bahia e de Marcos Weirich da Fockink. Ficou claro que o aproveitamento dos resíduos agrícolas, animais ou vegetais, das agroindústrias, e até mesmo das cidades, é definitivamente uma alternativa a ser trabalhada. Na superação dos desafios de inovação tecnológica da utilização da biomassa, as empresas podem auxiliar as instituições de pesquisa através da Lei do Bem, que criou incentivos fiscais para realização de experimentos aplicados.

As Centrais Geradoras Hidrelétricas (CGH) e Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH) foram apresentadas pelo Cleber Leites da ABRAPCH, que ressaltou o baixo impacto ambiental e o baixo custo da energia geradas por esses empreendimentos. Outro ponto evidenciado foi o grande potencial hídrico da região, que pode ter os reservatórios de água para ambos: irrigação e produção de energia. Ao contrário do que se pensa, as PCHs e CGHs não reduzem a vazão dos cursos d'água. Ao final, Carminha Missio e o Prof. Danilo Gusmão enfatizaram a viabilidade técnica e econômica de projetos de energias renováveis na região, não somente como alternativas, mas como atores principais no fornecimento desse insumo primordial para o desenvolvimento nas fazendas, ou como um novo e atrativo negócio que está surgindo na região com a geração distribuída, promovendo segurança energética, economia e sustentabilidade.

## ONU defende empoderamento das mulheres do campo no Brasil



Com o devido acesso ao crédito e a terras, as mulheres brasileiras do campo podem ter um aumento de produtividade de 30%, enquanto sua fome pode ser reduzida em 17%. Essa foi a tônica da apresentação da gerente do escritório brasileiro da ONU Mulheres, Ana Carolina Querino, feita no último dia 10, em Brasília, por ocasião do Dia Mundial da Alimentação, que foi comemorado no último dia 16. Ana Carolina destacou que, além de não serem oficialmente donas das terras, as mulheres enfrentam "barreiras estruturantes", como o difícil acesso a ativos como o crédito e outros insumos, que ficam concentrados na mão dos homens.

Segundo ela, embora respondam por grande parte do que é gerado no campo, as mulheres ainda não são identificadas como produtoras nem proprietárias de terras. O último Censo Agropecuário, de 2006, evidencia essa desigualdade: enquanto três milhões de homens eram apontados como donos de pequenos terras, apenas 600 mulheres tinham tal título.

Das 15 mil mulheres que habitavam o campo, de acordo com o levantamento, um terço tinha uma ocupação e era formalmente reconhecida por isso, com a maioria sendo considerada somente um apoio. A gerente da ONU também destacou que, entre 1995 e 2014, a porcentagem de mulheres que chefiavam famílias saltou de 15% para mais de 25%. Segundo ela, o fato pode estar relacionado ao fenômeno de migração forçada, em que os homens partem de suas casas em busca de trabalho, transferindo o cuidado da família a suas companheiras.

### PERMANÊNCIA NO CAMPO

O coordenador-residente do sistema das Nações Unidas no Brasil, Niky Fabianic, afirmou que o relatório O Estado da Alimentação e da Agricultura no Mundo, divulgado pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), instrui as autoridades a dar à população do campo um caminho à inclusão para que os mesmos permaneçam na

área rural, com dados sobre programas públicos bem-sucedidos.

Entre as recomendações do estudo foram apontadas uma maior conexão entre as áreas rurais e os mercados urbanos e a sustentação de políticas que assegurem que os pequenos produtores possam satisfazer a demanda alimentar das cidades.

Segundo Fabianic, nos países em desenvolvimento, cerca de 43% dos trabalhadores rurais são mulheres, que "são responsáveis por produzir grande parte dos alimentos disponíveis". Para ele "essas mulheres podem ser agentes de transformação efetivos nas cadeias de produção e consumo de alimentos, para que a terra e diferentes recursos sejam divididos de maneira eficiente e sustentável. Mas, para que isso possa acontecer, é preciso que haja políticas que facilitem sua participação nas tomadas de decisão", falou. "Do total de pessoas vivendo em extrema pobreza no mundo, 80% fazem parte das populações rurais. E o Brasil tem 30% dos pobres rurais da América Latina e do Caribe", lembrou Fabianic.



# Operação Safra 2017-2018 é lançada no oeste da Bahia

Com o intuito de levar policiamento ostensivo à zona rural, foi lançada, em Barreiras, no dia 06 de outubro, a Operação Safra no oeste baiano. A ação é realizada pela Polícia Militar da Bahia, através do Comando de Policiamento da Região Oeste, do Comando de Policiamento Especializado, da Cipe Cerrado e 3ª Companhia de Polícia Rodoviária. Durante sete meses e meio, o efetivo policial deve percorrer mais de mil propriedades rurais situadas dentro da área de abrangência da Operação. Para tanto, serão utilizadas viaturas na patrulha terrestre e um helicóptero do Grupamento Aéreo da PMBA (Graer), que estará de prontidão em sua base para decolar e fazer a varredura aérea, caso seja necessário. "Há cinco anos atrás, os produtores rurais estavam sofrendo com a insegurança em suas propriedades. Com a Operação Safra, desde

2014, mais de 2 mil fazendas foram visitadas, 30 mil pessoas foram abordadas e cerca de 30 veículos e cargas foram recuperados", afirmou o Cel. Paulo Salomão Portugal, responsável pelo Comando de Policiamento Regional Oeste (CPRO). A ação da Polícia Militar também dará apoio ao trabalho da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab) no controle fitossanitário e no trânsito de produtos e defensivos agrícolas. "Esta parceria da Adab com a Polícia Militar é importante para garantir que a produção agropecuária do oeste do Estado continue a se desenvolver de forma pujante", disse o diretor geral da Adab, Paulo Cezar Simões. Para os produtores rurais, a ação, que acontece pelo quarto ano consecutivo, proporciona mais segurança às comunidades agrícolas, permitindo que o agricultor possa cuidar do

plantio sem o temor de sofrer qualquer tipo de violência.

"Além de infraestrutura, o agricultor precisa de segurança para poder desenvolver o seu trabalho. Hoje, os produtores rurais, seus colaboradores e suas famílias se sentem mais seguros. A Operação Safra trouxe tranquilidade e vidas preservadas para o campo no oeste baiano", ressaltou o presidente interino da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Luiz Antônio Pradella.

Desde o dia 01 de outubro, as patrulhas iniciaram as blitz e visitas às unidades produtivas, a fim de coibir o índice de assaltos na área rural. A Aiba apoia a Operação Safra na parte logística, para que esses policiais, quando estiverem no campo, tenham todo o amparo possível para a realização das ações.





## Abertas inscrições para o Prêmio BNDES de Boas Práticas para Sistemas Agrícolas Tradicionais



Estão abertas até 12 de dezembro de 2017 as inscrições do Prêmio BNDES de Boas Práticas para Sistemas Agrícolas Tradicionais – Prêmio BNDES SAT. A iniciativa, realizada em parceria entre a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), irá contribuir para que as práticas de agricultura tradicional do Brasil concorram, pela primeira vez, a um importante reconhecimento internacional. Um Sistema Agrícola Tradicional é definido como um conjunto de elementos que inclui saberes, mitos, formas de organização social, práticas, produtos, técnicas/artefatos e outras manifestações associadas. Eles formam sistemas culturais que envolvem espaços, práticas alimentares e agroecossistemas manejados por povos e comunidades tradicionais e por agricultores familiares. Os SATs integram o

patrimônio cultural imaterial das comunidades que os praticam. Para essa iniciativa, o BNDES disponibilizará recursos de seu Fundo Social para dar prêmios de R\$ 70 mil a 5 SATs, e R\$ 50 mil a outros 10 SATs. Além disso, todos os premiados receberão uma ajuda de R\$ 5 mil para participar cerimônia de premiação, que contará com um evento de capacitação na Embrapa, para ajudar as comunidades a manter suas tradições agrícolas. Para João Roberto Correia, pesquisador do Departamento de Transferência de Tecnologia da Embrapa “é muito importante reconhecer o papel dos sistemas agrícolas tradicionais, pois eles ensinam uma visão sistêmica da agricultura por contemplar aspectos relacionados à segurança alimentar, conservação da agrobiodiversidade, alternativas energéticas, serviços ambientais, cultura e tradição”. Ele explica que a valorização e reconhecimento dos Sistemas Agrícolas Tradicionais reforçam a melhoria da qualidade de vida

no meio rural com sustentabilidade. Além dos prêmios em dinheiro, os vencedores receberão capacitação da Embrapa e orientação para se candidatarem ao título de “Sistema Agrícola Tradicional Globalmente Importante” (Globally Important Agricultural Heritage System, GIAHS). A FAO já concedeu o título de GIAHS a 36 sistemas agrícolas de 17 países, mas o Brasil ainda não foi contemplado. Os países que já têm GIAHS são Chile, Peru, México, Argélia, Irã, Marrocos, Tunísia, Emirados Árabes Unidos, Egito, Quênia, Tanzânia, Filipinas, China, Bangladesh, Índia, Japão e Coreia do Sul. Poderão se candidatar para concorrer ao Prêmio BNDES SAT instituições de direito privado, sem fins lucrativos, com existência mínima de 02 (dois) anos, contados na data de publicação do Edital (13/09/2017), a ser comprovada por meio do registro dos seus atos constitutivos no órgão competente.

## Agricultores batem recorde de produção de algodão na Bahia



Com o fim da colheita de algodão, no dia 20 de setembro, quando iniciou o vazio sanitário, os agricultores mantiveram o crescimento na produção de algodão na Bahia. Com uma área plantada de 201,6 mil hectares, foram colhidas cerca de 393,7 mil toneladas de algodão em pluma e 937,5 mil toneladas de algodão em caroço na safra 2016/2017. Embora tenha ocorrido uma redução de área de 33,3 mil hectares, em relação ao plantio passado, houve um incremento de 149,5 mil toneladas de algodão em pluma e 356,1 mil toneladas de algodão em caroço. A resposta desta equação foi uma elevada produtividade que atingiu a média de 310 arrobas/hectare, bem superior às 165 arrobas/hectare da safra 2015/2016, prejudicada por fatores climáticos. A última estimativa da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) mostra que os bons resultados da produtividade trazem projeções otimistas para a próxima safra. A previsão é que a área plantada de algodão na safra 2017/2018 seja incrementada em 35% e possa chegar a 273 mil hectares. O oeste baiano continua como um dos principais pólos agrícolas de algodão do Brasil e representa 93%

de toda a produção de pluma da Bahia, sendo o segundo maior produtor brasileiro de algodão perdendo apenas para o Mato Grosso. A Bahia, por meio da região oeste, contribuiu para o cenário favorável do algodão no Brasil, cuja produção em sua maioria atende as indústrias de fiação do Nordeste, e o restante é destinado ao mercado internacional. Para o presidente da Abapa, Júlio César Busato, o incremento da produtividade aliado ao aumento da área plantada previsto na próxima safra são uma boa notícia diante do índice de chuvas abaixo da média histórica que vinham se repetindo nas últimas safras. “Felizmente o clima voltou à normalidade e estamos obtendo recorde de produtividade. Nos momentos de dificuldades, os produtores melhoraram os seus processos de produção, avançaram na tecnologia e equipamentos, buscando maior eficiência. Hoje, na região, temos talhões de lavouras produzindo até 500 (quinhentas arrobas/hectare), o que era inimaginável no Brasil até pouco tempo atrás”, conta, ao acreditar na retomada do crescimento da produção de algodão na Bahia. Além da regularidade de chuvas a mais que caíram nesta safra em relação à passada,

Júlio César Busato, também credita os resultados de produtividade às ações estratégicas do Programa Fitossanitário realizado pelos produtores baianos articulado pela equipe técnica da Abapa para o controle e prevenção do bicudo do algodoeiro. “Estamos, todos, fazendo o dever de casa e seguindo firmes no combate às pragas, estimulando o envolvimento de produtores, gerentes de fazendas, consultores e dos pesquisadores de defesa agropecuária”, explica. Segundo os resultados do Programa Fitossanitário, houve uma redução de aplicações de inseticidas em todo o ciclo do algodão nesta safra e a maioria dos produtores teve dano zero com o bicudo, propiciando o incremento na renda. “Estamos utilizando toda a tecnologia necessária para produzir mais e com maior qualidade da fibra. Para a próxima safra, com a chegada da La Niña e a normalização do clima, vamos retomar a nossa área plantada, acreditando que nos próximos três ou quatro anos, chegaremos à nossa capacidade instalada de 400 mil hectares, buscando de volta os agricultores para o plantio de algodão, gerando a riqueza e desenvolvimento da região”, afirma Busato.



## Patrulha Mecanizada da Abapa em ação



As obras estão sendo executadas, em outubro, na serrinha do Jaborandi, com a realização de plataforma de aterro e base para a pavimentação, como forma de melhorar a ligação para a BR-020, e também em trechos da Estrada do Café, em Barreiras, com manutenção e cascalhamento em um trecho de 30 quilômetros. Está programada ainda, a manutenção na Linha dos Pivôs, em São Desidério e Estrada da Serrinha, na Coaceral, em Formosa do Rio Preto, onde serão recuperados 65 quilômetros.

Estrada da Serrinha, na Coaceral, em Formosa do Rio Preto, quando serão recuperados 65 quilômetros. Para o presidente da Abapa, Júlio César Busato, o programa tem sido fundamental para

apoiar os agricultores que precisam das estradas conservadas para escoar a safra da fazenda. "Este programa é um bem de todos os produtores, e nós, independente da conjuntura política e econômica, temos feito a nossa parte para tirar os entraves das fazendas e contribuir com o desenvolvimento da região", afirma.

Em setembro, o programa dos agricultores baianos passou em trecho de 50 quilômetros de estrada vicinal de Baianópolis ao povoado de Coco, com manutenção e construção de bacias de captação de águas pluviais. Foi concluída também em 33 km uma base cascalhada para futuro asfaltamento na estrada vicinal da Rodovia da Soja, no distrito de Roda Velha,

em São Desidério. Em 2017, já foram conservados e recuperados aproximadamente 155 km de estradas.

Em outubro, o projeto ganhou reforço de duas máquinas motoniveladoras para ampliar o parque de maquinários e a recuperação das estradas na região. A previsão é que, até o final de outubro, serão recebidos novos investimentos, como um micro-ônibus, quatro carros pipa e uma prancha. "Com a chegada desses novos equipamentos, será dobrada a nossa produção, atendendo com mais agilidade e menor tempo em cada estrada a ser recuperada", explicou o coordenador do Programa Patrulha Mecanizada da Abapa, David Tavares.

## Abapa capacita cerca de 4,5 mil profissionais no Centro de Treinamento em 2017



Com a promoção de 180 cursos até o início do mês de outubro, a Abapa por meio do Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia, capacitou cerca de 4,5 mil técnicos e profissionais que atuam no mercado agrícola nas fazendas do oeste da Bahia. Eles puderam se aprofundar em treinamentos de temas atuais como a "Legislação Trabalhista", revisão de normas técnicas regulamentadoras, como NR-20, Inflamáveis e Combustíveis e NR-17 Ergonomia, além do aprendizado na operação de máquinas e equipamentos agrícolas e na segurança do trabalho no campo. Até o final do ano, a previsão é que sejam ministrados 200 cursos e mais de 5 mil profissionais atendidos do setor agrícola.

Para o presidente da Abapa, Júlio César Busato, o Centro de Treinamento é uma das principais vertentes de atuação da entidade. "A capacitação dos colaboradores da fazenda ajuda no melhor desenvolvimento de rotinas administrativas e produtivas reduzindo custos e eliminando riscos, principalmente, no que tange à segurança do trabalho na área produtiva", afirma.

Os estudantes de Agronomia da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), do campus de Barra, percorreram 440 quilômetros para se aperfeiçoarem no curso de Operação de Pulverizadores Agrícolas-JD. Durante três dias, eles tiveram noções básicas para operar as máquinas, e ao final, eles manusearam na prática um pulverizador no campo. "Ao atuar futuramente em uma possível gestão de fazenda, é um diferencial saber operar os equipamentos para orientar e apoiar o profissional que for trabalhar no maquinário", afirmou Ronilton Araújo, 22, durante as atividades do curso.

Ao participar do treinamento sobre a atualização da Legislação Trabalhista, no final de setembro, a profissional de Recursos Humanos da SLC Agrícola, Josimeri Bergamin, acredita que estes cursos são muito importantes para quem trabalha na área agrícola. "Mesmo que empresa já estivesse analisando os pontos da reforma trabalhista, que deverão ser aplicados na prática, este treinamento traz uma visão abrangente ao comparar as mudanças com o que estamos vivendo hoje", explica. O Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia conta com apoio da Agrosul-John Deere, Veneza Equipamentos-John Deere, Senar, Senai, Sesi, Cieb, Oeste Pneus-Pirelli e Universidade Federal de Viçosa (UFV).



## Abapa comemora sucesso da Corrida do Algodão em Luís Eduardo Magalhães



Com sucesso de público e inscritos, a Corrida do Algodão movimentou no final de setembro a praça Albano Lauck, do Jardim Paraíso, em Luís Eduardo Magalhães. Quem passou pelo local, se surpreendeu com uma grande estrutura que reuniu atividade física, esporte, música, e produção agrícola em só local. Freqüentadores da praça, famílias e amigos acompanharam com entusiasmo a competição que levou cerca de 750 atletas profissionais e amadores a tomarem as ruas da cidade e se desafiarem nos trajetos de 5km e 10km. De maneira democrática e inclusiva, a Corrida do Algodão abriu espaço para os ca-deirantes e crianças, que acompanhadas pelos

pais, foram incentivadas a sentir o "gosto" pela corrida de rua e fizeram a festa ao abrirem a competição para os adultos. O evento terminou com música com o rock da banda Vintage, de Luís Eduardo Magalhães. Promovida pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), a Corrida do Algodão transcendeu a competição ao incentivar a prática de uma atividade física e mostrar a importância do agronegócio, em específico do algodão, para o desenvolvimento econômico regional. "Tivemos a preocupação de criar um espaço interativo para recepcionar atletas, familiares e toda a população estimulando a ocupação de um espaço que naturalmente já é

deles. O evento movimentou a cidade em relação às pessoas que não praticavam esportes e começaram por causa da Corrida do Algodão. As crianças adoraram a prática do esporte. Vários já falam que querem treinar corrida", afirmou Alessandra Zanotto, diretora da Abapa e organizadora do evento.

A Corrida do Algodão foi uma realização da Abapa, em parceria e patrocínios da Agrosul/John Deere, Bayer, CCAB, Sudotex, Sindicato Rural dos Produtores Rurais de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães, UBahia, Unicot, FMC, Sesi/Fieb Fundeagro, Grupo Horita, Morinaga Sementes, ZanottoCotton, Bradesco, Espaço Amanda Amorim, Espaço Core e Prefeitura de Luís Eduardo Magalhães.

## Abapa homenageia produtor Joaquim Selestino Freire



Na solenidade de premiação, a Abapa prestou homenagem ao agricultor Joaquim Selestino Freire, pela doação de cascalho para a manutenção e conservação da rodovia da soja. "Ao apoiar o programa Patrulha Mecanizada da Abapa, Freire fez uma importante contribuição para o escoamento da próxima safra agrícola da região. Esta placa representa o reconhecimento dos agricultores e registramos nesta noite nossos sinceros agradecimentos. Esta ação representa solidariedade e o espírito de união entre os agricultores que vem fortalecendo o setor agrícola da região. É assim que os agricultores do oeste da Bahia estão conduzindo os seus negócios", afirmou o presidente da Abapa, Júlio César Busato, durante a entrega.

## Corrida evidencia atividades da Abapa e campanha "Sou de Algodão"



A Corrida do Algodão foi mais uma oportunidade de mostrar a importância da produção agrícola para quem visitou a estrutura montada do evento, que contou com uma exposição fotográfica e vídeos demonstrando a importância da produção agrícola e o incentivo ao uso do algodão com a Campanha "Sou de Algodão". Para a organizadora do evento, Alessandra Zanotto, a Corrida do Algodão o intuito era integrar em só local a atividade física e o agronegócio aliando também entretenimento e gastronomia. "Conquistamos o público com esta interatividade que buscou mostrar o quando os agricultores trabalham para levar o melhor algodão para o mercado e incentivando o consumo da matéria-prima para os praticantes do esporte", explicou.



## Evento estimula a paixão pela corrida e incentiva a prática esportiva



A Corrida do Algodão, promovida pela Abapa, foi tomada pelos amantes da corrida de rua do oeste da Bahia. Armando Magalhães, 52, um dos fundadores da equipe Runners, de Luís Eduardo Magalhães, levou um grupo de cerca de 120 pessoas para competir. "A organização está de parabéns pela estrutura que trouxe para o evento. Agradecemos pelo fato da Abapa escolher a corrida para incentivar a prática em nossa região". Há quem também veio de longe. Horácio Almeida Neto, 50, percorreu 1.470 quilômetros ao sair de Rondonópolis (MT) para participar da prova. "Decidi aliar o encontro com amigos que tenho aqui com a paixão pela corrida", conta, ao mostrar em foto as 42 medalhas conquis-

tadas em participação de torneios. A organização do evento homenageou a única cadeirante inscrita, Nilva Queiroz Ribas, a participar da competição. "Esta é a minha segunda corrida, e gostei muito da oportunidade. A Corrida do Algodão está de parabéns por incentivar a inclusão de todos no evento", fala. A competição distribuiu R\$ 5 mil em prêmios e troféus para os vencedores. Os demais inscritos receberam medalhas de participação ao percorrerem o trajeto de 10km, 5km e 1km. Entre os profissionais, a experiência parece ter sido o diferencial para vencer a Corrida do Algodão. Ao completar o percurso de 10 km em 33'09, Giomar Pereira da Silva, 45, original de Jacobina (BA) foi o grande vencedor da noite.

"O evento foi um dos mais organizados dos quais já participei, com ótima estrutura e um bom percurso", afirmou o tricampeão do circuito brasileiro de ruas e campeão da Maratona do Rio de Janeiro, que participa profissionalmente de competições oficiais há cerca de 20 anos. No feminino, o destaque ficou por conta da atleta Edielza Alves dos Santos, 37, que completou os 10 km da Corrida do Algodão em 43'12". Vinda de Ilhéus (BA), a competidora tem história de 17 anos no atletismo e já tem no currículo um 4º lugar na São Silvestre e campeã da Volta da Pampulha (MG). Na categoria 5km, William Ventura e Célia da Cruz foram os primeiros colocados e atravessou a linha de chegada 19'02 e 24'47", respectivamente.

## Resultados da Safra de Algodão são comemorados durante premiação



A Corrida do Algodão também foi o momento de comemorar os ótimos resultados da última safra, cuja produtividade média atingiu 350 arrobas/hectare, sendo a melhor dos últimos cinco anos. "Este foi o momento de aproximar o campo com a cidade, e mostrar os trabalhos desenvolvidos pela associação dos produtores para melhorar a qualidade e a competitividade do algodão no mercado consumidor, a exemplo do programa fitossanitário de combate ao bicudo e o laboratório de análise de fibras para atestar a qualidade do algodão baiano", afirmou Busato. Durante a solenidade de premiação, o prefeito de Luís Eduardo Magalhães, Oziel Oliveira, parabenizou a Abapa pela iniciativa que movimentou a cidade por meio da promoção da atividade física além de reforçar o papel da agricultura na economia local. "Como principal atividade produtiva da nossa cidade, é importante que as pessoas reconheçam e mostrem a importância dos resultados da produção agrícola para a nossa região".

## Ecobags são entregues durante Corrida do Algodão

Durante a Corrida do Algodão, foram entregues as ecobags da campanha Sou de Algodão para aqueles que se inscreveram e cumpriram todas as regras do sorteio cultural realizado pela Abapa nas redes sociais. A campanha entrou no ar a partir do 20 de setembro e terminou durante o evento, no dia 30 de setembro. Além de curtir e compartilhar a publicação, os ganhadores passaram a curtir as fanpages da Corrida da Abapa, Corrida do Algodão e da Campanha Sou de Algodão. "Além de ficarem bem informados sobre a Corrida e a cadeia produtiva do algodão, eles levaram a ecobag e estimulou outras pessoas a participarem do evento", afirmou a coordenadora do evento, Alessandra Zanotto.





## Abapa recebe visita que garante a qualidade dos equipamentos e processos do Centro de Análise de Fibras de Algodão



O laboratório tem nove máquinas de HVI que, juntas, têm capacidade de analisar 18 mil amostras por dia, com entregas de resultado em 24h

O Centro de Análise de Fibras de Algodão da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) recebeu, na última semana, a visita de técnicos que estão percorrendo os laboratórios de classificação de fibra em todo o Brasil, que atendem aos cotonicultores e integram o programa de qualidade Standard Brasil HVI (SBRHVI). Das 12 verificações presenciais agendadas em seis estados, seis foram realizadas, sendo as últimas no laboratório da Abapa, de Luís Eduardo Magalhães, e no da Kuhlmann, na microrregião de Roda Velha, distrito de São Desidério. Na oportunidade, o gestor do programa conferiu procedimentos operacionais e administrativos, comparando-os aos parâmetros preconizados pelo SBRHVI, desenvolvido pela Associação Brasileira de Produtores de Algodão (Abrapa).

Segundo o gestor do laboratório da Abapa, Sergio Brentano, não apenas a parte instrumental foi conferida, como, também, a documental de controles de qualidade. "Algumas mudanças de implementação foram sugeridas", disse. O laboratório tem nove máquinas de HVI que, juntas, têm capacidade de analisar 18 mil amostras por dia, com entregas de resultado em 24h. Nessa safra, o laboratório está operando em dois turnos e, no pico das operações, chegou a processar 12 mil amostras ao dia.

Entre os anos de 2013 e 2014, o laboratório passou por uma modernização que o deixou, segundo o gerente, em parâmetros bem estruturados e equipados. A introdução das amostras-padrão do CBRA a cada 200 análises realizadas já foi incorporada. Até o dia 27 de agosto, em torno de 2.3 mil amostras do CBRA já ha-

viam sido recheçadas, o que representa 458,6 mil análises comerciais com os instrumentos de HVI aferidos pelo programa SBRHVI. "Isso gera uma maior segurança para o mercado", afirma Brentano.

A segunda parada na Bahia foi na unidade da Kuhlmann, localizada na microrregião de Roda Velha. Segundo o gerente, Everson Troschinski, trata-se de uma estrutura que atende basicamente os produtores do distrito. Sua capacidade de processamento é de 3,4 mil amostras por dia, em dois turnos. Troschinski relata que o gestor do programa de qualidade da Abrapa, Edson Mizoguchi, pontuou as oportunidades de melhoria, e parte delas já estão em implantação. "Esse encontro presencial, no próprio laboratório, é muito importante porque nos permite ver com clareza onde podemos evoluir. Já estamos introduzindo as amostras-padrão em nossas rotinas, a cada 200 análises. Sempre buscamos galgar os mais altos patamares de excelência", diz.

Edson Mizoguchi afirma que, por todos os laboratórios que tem passado, tem encontrado grande receptividade. "O grande ativo de uma central de classificação de algodão por HVI é a precisão nos resultados. É do interesse de todas essas estruturas estar o mais próximo possível do ideal de excelência. Isso já facilita muito o nosso trabalho e contribui para o fortalecimento da imagem do algodão brasileiro", diz Mizoguchi.

A conferência in loco de todos os laboratórios que integram o SBRHVI faz parte do chamado "terceiro pilar" do programa, que envolve a capacitação, orientação, treinamento e atendimento aos funcionários envolvidos nas análises instrumentais em cada estrutura. Os outros dois pilares são o Banco Nacional de Dados da Qualidade do Algodão Brasileiros e o Centro Brasileiro de Referência em Análise de Algodão (CBRA), que foi inaugurado em Brasília, em dezembro de 2016. (Com informações da Assessoria de Imprensa da Abrapa)

## Agronegócio do Século XXI x Romantismo Indigenista do Século XIX



Artigo Júlio Busato – Agricultor, presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) e vice-presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa).

O Agronegócio está no século XXI, utilizando tecnologia de ponta, com mais produtividade, colhendo mais em menos área, e respeitando cada vez mais a legislação ambiental e trabalhista. Enquanto isto, alguns críticos do Agronegócio, a exemplo da economista Miriam Leitão, em artigo publicado no último domingo (8) em sua coluna em "O Globo" desconsidera a realidade e parece se influenciar pelo idealismo romântico do Índio brasileiro retratado em Iracema (1865), do autor José de Alencar.

De uma realidade econômica de crise, o Agronegócio foi o setor que ajudou a tirar o Brasil da recessão, quando cresceu 1% do Produto Interno Bruto (PIB) no primeiro trimestre deste ano. A agropecuária registrou, ainda segundo os dados do IBGE, no primeiro trimestre do

ano, uma expansão em mais de 20 anos, sendo este o maior crescimento desde o 4º trimestre de 1996. Respondendo à pergunta: Quando o século XXI chegará ao campo brasileiro? O forte crescimento de 44 milhões de toneladas da produção agrícola na safra 2016/2017, de 188 milhões para 232 milhões de toneladas de grãos, ajudou a minimizar os impactos de uma economia estagnada e em recessão. Esse desempenho, segundo os especialistas sérios em economia, está ligado à motivação dos produtores em incorporar tecnologia e agregar valor à produção e buscar estratégias de comercialização eficientes. O setor emprega, gera renda e apóia o desenvolvimento fora dos grandes centros. Em resumo, estamos à frente do nosso tempo!

Os agricultores vêm buscando de maneira ro-

tineira a adesão dos agricultores brasileiros ao respeito integral à legislação ambiental e trabalhista e incorporando os critérios de sustentabilidade e da rastreabilidade na cadeia produtiva de grãos e fibra. Estamos sim, no século XXI, ao contrário do que afirma Miriam Leitão, que ainda quer acreditar que os índios utilizam as terras como há dois séculos, sobrevivendo da caça, da pesca e da coleta de sementes e raízes da floresta. Bem diferente do idealismo criado pela articulista de "O Globo", de que eles somente preservam a floresta e a mata nativa, hoje, eles negociam suas terras, adquirem bens, tem casas, vão ao supermercado e também precisam de uma renda, e encontram um jeito, mesmo que longe da economia formal, ao qual ela está acostumada a vangloriar os números como economista.

A proposta de legalizar o arrendamento de áreas indígenas demarcadas para a produção agrícola tem o caráter de mediar uma realidade já existente em alguns pontos do Centro-Oeste, Norte e Nordeste do Brasil. Além de regularizar arrendamentos, a medida provisória do presidente Michel Temer, intermediada pelos deputados da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) – que não representam somente as demandas do agronegócio, mas de toda a nação – vai garantir renda, de origem transparente e lícita, para o indígena, cobrança de impostos desta negociação e garantir maior tranquilidade de quem deseja ou já arrenda uma trecho de terra tornando-a produtiva e legal, respeitando as legislações que regulamentam a atuação do setor agrícola.

Mais do que ampliar e "atacar" as áreas indígenas, regularizar estas negociações é fundamental para adaptar a lei a uma realidade que já existe. Ao invés de entrar no idealismo romântico do indígena no século XIX, defendido pela colonista Miriam Leitão, nós agricultores, pequenos, médios, e grandes, encaramos a realidade, plantamos e colhemos, nos preparamos para as adversidades, e garantimos a comida na mesa e o fortalecimento da economia nacional. E, agora, somos nós quem perguntamos: Quando vai deixar o romantismo indígena do século XIX de lado e retratar a realidade econômica do século XXI?



## Presidente da Abapa reforçou apoio aos parlamentares para prorrogação do Funrural

Durante assembleia do Instituto Pensar Agropecuário, às vésperas da prorrogação do prazo para adesão ao Funrural, no dia 29 de setembro, o presidente da Abapa, Júlio César Busato, se encontrou com a deputada federal, Tereza Cristina (PSB-MS), vice-presidente da Frente Parlamentar Agropecuária (FPA), e reforçou o apoio dos agricultores baianos para que os parlamentares se mantivessem focados nesta tratativa junto ao Palácio do Planalto. Na ocasião, Tereza Cristina, que também é relatora da Comissão Especial que analisa a Medida Provisória 793/2017, que instituiu o Programa de Regularização Tributária Rural (PRR), no dia 31 de julho, havia demonstrado confiança na prorrogação deste prazo, que agora vai até o dia 30 de novembro. No contraponto à cobrança dos débitos do Funrural está a resolução 15/2017, do Senado Federal, proposto pela senadora Kátia Abreu (PMDB-TO), promulgada no dia 12 de setembro, que suspendeu as cobranças retroativas da contribuição previdenciária. "Estamos confiantes que realmente o Congresso consiga avançar agora na aprovação do Congresso deste projeto para que se deixe para trás o passivo gerado pela decisão do STF, onerando os agricultores de todo o País", afirmou o presidente da Abapa, Júlio Busato.

O imbróglgio acerca da questão começou em 2011 quando o Supremo Tribunal Federal (STF) considerou a cobrança do Funrural inconstitucional, beneficiando os agricultores que ganharam liminares na justiça contra o tributo, gerando o atual passivo. Porém, em março de 2017, o STF mudou o entendimento e autorizou a cobrança do imposto retroativo a 2011, gerando incerteza e preocupação com o montante do passivo do tributo para os agricultores.



## Presidente da Abapa visita instalações da Embrapa



O presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão, Júlio César Busato, visitou no final de setembro, as instalações da Embrapa e conheceu de perto os trabalhos desenvolvidos pelo pesquisador, Nelson Dias Suassuna no melhoramento genético para resistência às doenças do algodoeiro. Doutor em Fitopatologia pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), Suassuna apresentou algumas novidades

para linhagens futuras de algodão que vem sendo produzidas pela Embrapa em parceria com a Fundação Bahia e financiada pelo Fundeagro.

Para Busato, as instituições de pesquisa ligadas à produção de algodão estão empenhadas em levar aos agricultores novas cultivares que possam auxiliar no manejo e controle de pragas oferecendo opções com genética adaptada às condições de clima e

solo do cerrado baiano. O pesquisador da Embrapa Algodão esteve na última Bahia Farm Show, em junho passado, quando foram lançadas três novas cultivares de algodão BRS, em parceria com a Fundação Bahia, geneticamente resistentes às principais lagartas do algodoeiro e tolerante ao glifosato. Uma delas, a RS 433 FL B2RF, foi destaque por ser a primeira variedade transgênica de fibra longa do Brasil.



## Balancete Prévio da Empresa: Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia

### CNPJ: 63.077.937/0001-85

### Referente os meses de Julho e Agosto de 2017

Empresa: 02 - ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA

Conta	Descrição	Saldo Anterior	Nat	Debitos	Creditos	Saldo Atual	Nat
1	ATIVO	13.151.649,55	D	9.634.114,90	8.977.144,30	13.808.620,15	D
11	ATIVO CIRCULANTE	7.562.367,31	D	9.630.821,87	8.977.144,30	8.216.044,88	D
1101	DISPONIBILIDADES	5.507.844,60	D	6.298.720,44	6.207.854,71	5.598.710,33	D
110101	CAIXA	1.906,09	D	11.515,81	10.101,79	3.320,11	D
110102	BANCOS CONTA MOVIMENTO	1.640.576,70	D	4.568.869,17	4.734.860,10	1.474.585,77	D
110103	APLICAÇÕES FINANCEIRAS	3.865.361,81	D	1.718.335,46	1.462.892,82	4.120.804,45	D
1102	CRÉDITOS A RECEBER	2.054.522,71	D	3.332.101,43	2.769.289,59	2.617.334,55	D
110201	CRÉDITOS A RECEBER - CLIENTES ASSOCIADOS	3.330.043,08	D	863.489,33	511.195,04	3.682.337,37	D
110202	CRÉDITOS A RECEBER - CLIENTES BFS	175.937,48	D	773.543,09	48.529,73	900.950,84	D
110203	CRÉDITOS A RECEBER - CLIENTES PROJETOS	34.732,00	D	1.690.473,01	1.690.473,01	34.732,00	D
110204	CRÉDITOS A RECEBER - OUTROS CLIENTES	4.731,00	D	156,00	0,00	4.887,00	D
110205	EMPRESTIMOS A RECEBER	67.534,00	D	0,00	0,00	67.534,00	D
110206	OUTROS VALORES A RECEBER	694.802,12	D	4.440,00	519.091,81	180.150,31	D
110208	ADIANTAMENTOS A PROJETOS	1.152,00	D	0,00	0,00	1.152,00	D
110209	(-) CREDITOS A RECEBER - PROVISÕES	2.254.408,97	C	0,00	0,00	2.254.408,97	C
12	ATIVO NÃO CIRCULANTE	5.589.282,24	D	3.293,03	0,00	5.592.575,27	D
1201	REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1.403.965,49	D	0,00	0,00	1.403.965,49	D
120101	CONTAS A RECEBER CLIENTES	1.293.965,49	D	0,00	0,00	1.293.965,49	D
120102	PATROCINIOS A RECEBER	110.000,00	D	0,00	0,00	110.000,00	D
1203	IMOBILIZADO	4.185.316,75	D	3.293,03	0,00	4.188.609,78	D
120301	IMOBILIZADO AIBA SEDE	973.183,13	D	3.293,03	0,00	976.476,16	D
120302	IMOBILIZADO FARM SHOW	2.937.716,65	D	0,00	0,00	2.937.716,65	D
120303	IMOBILIZADO FAZENDA MODELO	274.416,97	D	0,00	0,00	274.416,97	D
2	PASSIVO	13.083.928,48	C	4.868.122,49	5.592.814,16	13.808.620,15	C
21	PASSIVO CIRCULANTE	4.463.918,71	C	4.829.676,69	5.592.814,16	5.227.056,18	C
2101	FORNECEDORES	783.876,48	C	3.313.961,63	2.630.613,45	100.528,30	C
210101	FORNECEDORES	783.876,48	C	3.313.961,63	2.630.613,45	100.528,30	C
2102	OBRIGAÇÕES	195.556,59	C	545.525,59	525.182,78	175.213,78	C
210201	OBRIGAÇÕES FISCAIS	41.722,24	C	206.154,24	186.725,15	22.293,15	C
210202	OBRIGAÇÕES COM PESSOAL	5.828,75	D	339.371,35	338.457,63	6.742,47	D
210203	OUTRAS OBRIGAÇÕES A PAGAR	159.663,10	C	0,00	0,00	159.663,10	C
2104	RECEITAS A REALIZAR	3.484.485,64	C	970.189,47	2.437.017,93	4.951.314,10	C
210401	RECEITA A REALIZAR - BAHIA FARM SHOW	0,00	C	0,00	762.355,49	762.355,49	C
210402	RECURSOS DE PROJETOS EM EXECUÇÃO - CONV. FUNDEAGRO	210.025,78	C	0,00	0,00	210.025,78	C
210403	RECURSOS DE PROJETOS EM EXECUÇÃO - CONV. ABAPA	196.078,48	C	59.027,94	42.699,10	179.749,64	C
210404	RECURSOS DE PROJETOS EM EXECUÇÃO - CONV. PRODEAGRO	2.891.426,30	C	882.399,48	1.270.006,48	3.279.033,30	C
210405	RECURSOS DE PROJETOS EM EXECUÇÃO - CONV. ABIOVE	205.911,57	C	22.631,15	0,00	183.280,42	C
210406	RECEITA A REALIZAR - FUNDESIS	18.956,49	D	5.372,00	0,00	24.328,49	D
210407	RECEITA A REALIZAR - PROJETO FITOSSANITÁRIO	0,00	C	758,90	361.956,86	361.197,96	C
23	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	8.620.009,77	C	38.445,80	0,00	8.581.563,97	C
2301	PATRIMÔNIO SOCIAL	8.620.009,77	C	38.445,80	0,00	8.581.563,97	C
230101	SUPERAVIT / DEFICIT ACUMULADOS	8.620.009,77	C	38.445,80	0,00	8.581.563,97	C
3	RECEITAS	8.047.286,81	C	161.879,67	1.390.585,93	9.275.993,07	C
31	RECEITAS OPERACIONAIS	7.832.029,68	C	150.596,85	1.340.197,90	9.021.630,73	C
3101	RECEITAS OPERACIONAIS SEM RESTRIÇÃO	4.042.583,09	C	150.596,85	597.273,03	4.489.259,27	C
310101	RECEITAS COM MENSALIDADES E ANUIDADES	1.405.640,00	C	46,85	455.313,39	1.860.906,54	C
310102	RECEITAS BAHIA FARM SHOW	2.537.752,94	C	0,00	13.609,60	2.551.362,54	C
310103	RECEITAS DIVERSAS	810.390,15	C	4.700,00	118.350,04	924.040,19	C
310104	RECEITAS REFERENTE PROCESSO FUNRURAL	711.200,00	D	145.850,00	10.000,00	847.050,00	D
3102	RECEITAS OPERACIONAIS COM RESTRIÇÃO	3.789.446,59	C	0,00	742.924,87	4.532.371,46	C
310201	RECEITA CONVENIO FUNDEAGRO	538,97	D	0,00	0,00	538,97	D
310202	RECEITA CONVENIO ABAPA	282.695,76	C	0,00	59.027,94	341.723,70	C
310203	RECEITA CONVENIO ABIOVE	0,00	C	0,00	22.631,15	22.631,15	C
310204	RECEITA CONVENIO PRODEAGRO	3.507.289,80	C	0,00	661.265,78	4.168.555,58	C
32	RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	215.257,13	C	11.282,82	50.388,03	254.362,34	C
3201	RECEITAS FINANCEIRAS	215.257,13	C	11.282,82	50.388,03	254.362,34	C
320101	RECEITAS FINANCEIRAS	215.257,13	C	11.282,82	50.388,03	254.362,34	C

Conta	Descrição	Saldo Anterior	Nat	Debitos	Creditos	Saldo Atual	Nat
4	DESPESAS	7.838.665,74	D	1.715.920,53	240.147,40	9.314.438,87	D
41	DESPESAS OPERACIONAIS	7.838.665,74	D	1.715.920,53	240.147,40	9.314.438,87	D
4101	DESPESAS ADMINISTRATIVAS	6.289.183,33	D	985.466,29	23.093,60	7.251.556,02	D
410101	DESPESAS FIXAS	205.396,51	D	38.784,21	3.325,95	240.854,77	D
410102	MATERIAL DE EXPEDIENTE	23.733,40	D	13.767,52	1.419,41	36.081,51	D
410103	COPA E COZINHA	19.770,44	D	9.177,91	480,95	28.467,40	D
410104	SEGURANÇA E MANUTENÇÃO DE PRÉDIO	121.169,11	D	25.769,17	16.703,82	130.234,46	D
410105	SERVIÇOS DE CLIMATIZAÇÃO	5.350,00	D	610,00	0,00	5.960,00	D
410106	SERVIÇOS EM INTERNET E TELEFONIA	2.902,40	D	1.619,20	163,80	4.357,80	D
410107	SERVIÇOS EM MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	1.531,71	D	60,00	0,00	1.591,71	D
410108	SERVIÇOS DE INFORMÁTICA	47.249,96	D	35.801,93	0,00	83.051,89	D
410109	SERVIÇOS DE FRETE E TRANSPORTE	15.428,90	D	783,56	0,00	16.212,46	D
410110	SERVIÇOS EM VEÍCULOS	8.902,57	D	5.098,12	0,00	14.000,69	D
410111	SERVIÇOS EM PUBLICIDADE	675.623,39	D	36.858,48	0,00	712.481,87	D
410112	SERVIÇOS DIVERSOS	2.517.997,57	D	299.574,69	0,00	2.817.572,26	D
410113	CONSULTORIAS E ASSESSORIAS	1.140.899,87	D	251.372,68	0,00	1.392.272,55	D
410114	ALUGUEIS	201.550,41	D	8.854,50	0,00	210.404,91	D
410115	MARKETING E PUBLICIDADE	75.181,99	D	731,00	0,00	75.912,99	D
410116	EVENTOS E PROMOÇÕES	106.879,06	D	3.526,82	0,00	110.405,88	D
410117	VIAGENS E REPRESENTAÇÕES	369.451,77	D	51.617,41	722,12	420.347,06	D
410118	OLEOS E COMBUSTÍVEIS	442.118,79	D	154.468,57	0,00	596.587,36	D
410119	MATERIAIS PREDIAIS	34.902,10	D	2.085,02	277,55	36.709,57	D
410120	SEGUROS	29.472,37	D	1.207,61	0,00	30.679,98	D
410121	DESPESAS JUDICIAIS	1.535,17	D	0,00	0,00	1.535,17	D
410122	SERVIÇOS DE REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO	81.240,67	D	70,00	0,00	81.310,67	D
410123	PEÇAS	25.880,43	D	10.727,89	0,00	36.608,32	D
410125	PERDAS COM ATIVO IMOBILIZADO	135.014,74	D	0,00	0,00	135.014,74	D
410126	DESPESAS PARA EXECUÇÃO DE PROJETOS	0,00	C	32.900,00	0,00	32.900,00	C
4102	DESPESAS COM PESSOAL	1.325.603,36	D	645.051,65	217.007,54	1.753.647,47	D
410201	REMUNERAÇÕES	923.492,31	D	478.805,78	167.269,46	1.235.028,63	D
410202	DESPESAS COM PESSOAL	78.799,88	D	2.411,98	0,00	81.211,86	D
410203	ENCARGOS TRABALHISTAS	323.311,17	D	163.833,89	49.738,08	437.406,98	D
4103	DESPESAS FINANCEIRAS	25.818,12	D	3.486,15	46,26	29.258,01	D
410301	DESPESAS BANCÁRIAS	23.324,81	D	3.044,78	42,70	26.326,89	D
410302	DESPESAS COM MOVIMENTAÇÕES FINANCEIRAS	2.493,31	D	441,37	3,56	2.931,12	D
4104	DESPESAS TRIBUTÁRIAS	126.752,65	D	42.622,44	0,00	169.375,09	D
410401	DESPESAS COM INFRAÇÕES	0,00	C	34.091,10	0,00	34.091,10	C
410402	TAXAS E TRIBUTOS	20.440,35	D	1.304,49	0,00	21.744,84	D
410403	IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES	106.312,30	D	7.226,85	0,00	113.539,15	D
4105	DESPESAS COM CONVÊNIO	0,00	C	91,00	0,00	91,00	C
410501	DESPESAS COM CONVÊNIO	0,00	C	91,00	0,00	91,00	C
4107	OUTRAS DESPESAS	71.308,28	D	39.203,00	0,00	110.511,28	D
410709	OUTRAS DESPESAS	71.308,28	D	39.203,00	0,00	110.511,28	D
5	APURAÇÃO DO EXERCÍCIO	0,00	C	0,00	38.445,80	38.445,80	C
51	APURAÇÃO DO EXERCÍCIO	0,00	C	0,00	38.445,80	38.445,80	C
5101	APURAÇÃO DO EXERCÍCIO	0,00	C	0,00	38.445,80	38.445,80	C
510101	APURAÇÃO DO EXERCÍCIO	0,00	C	0,00	38.445,80	38.445,80	C

CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA: a composição destes ativos é dada conforme o quadro. As aplicações financeiras possuem característica de resgate imediato, sendo que parte destas, bem como dos saldos mantidos em conta corrente, são recursos recebidos para aplicação em projetos.

CONTAS A RECEBER: refere-se aos valores a receber de instituidores e mantenedores por conta de contribuições com anuidades, mensalidades e operação safra, bem como, sobre os contratos firmados para execução do evento Bahia Farm Show. Os saldos reclassificados para não circulante tem origem em períodos anteriores e, com base em análises da Administração, ainda são passíveis de realização.

IMOBILIZADO: tais ativos estão demonstrados conforme o quadro, detalhado por rubrica contábil e segregando os ativos da AIBA e os mantidos na Bahia Farm Show. A depreciação é calculada sobre taxas fiscais. FORNECEDORES: referem-se aos valores devidos decorrentes das atividades normais da Entidade. OBRIGAÇÕES FISCAIS E TRABALHISTAS: as contas mais relevantes são férias e salários a pagar. Salários são pagos dentro do mês da competência. Saldo devedor de obrigações com pessoal se deve a adiantamento de férias a funcionários. Obrigações fiscais se refere a impostos retidos sobre serviços contratados. RECEITAS A APROPRIAR: as receitas de locação de

stands da Bahia Farm Show são registradas a medida que os contratos são firmados, tendo como contrapartida o contas a receber e esta rubrica de receitas a apropriar no passivo. Tais saldos são apropriados ao resultado como receitas apenas no período de execução da feira, sendo que os ativos constituídos via de regra são realizados parceladamente ao longo do ano. Os recursos recebidos de convênio são também mantidos neste grupo e a medida que são executados, tais saldos são apropriados ao resultado do exercício.

FUNDO SOCIAL: Os superávits e déficits apurados anualmente são movimentados à conta de Fundo Social, sendo incorporados ao mesmo no decorrer do exercício subsequente. RECEITAS LÍQUIDAS E CUSTOS DOS PROJETOS E OPERACIONAIS: as receitas operacionais sem restrição se referem as atividades operacionais da empresa, tais como anuidades e Bahia Farm Show. Na conta receitas diversas, está contido o valor de R\$ 624.300,00 de Patrocínios da Bahia Farm Show e R\$ 131.754,00 de Operação Safra, entre outros.

Em receitas operacionais com restrição são lançados as receitas realizadas com convênios (Projetos). Receitas financeiras se referem a ganhos com aplicações financeiras. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS / FINANCEIRAS: as despesas da Entidade são decorrentes de suas atividades operacionais, da Bahia Farm Show e Projetos

Executados.

Nas contas de Serviços em Publicidade e Marketing e Publicidade estão contidas as despesas com o plano de mídia da Bahia Farm Show.

A conta Serviços Diversos contém a conta analítica de Serviços de Reparação e Construção de estradas, com Saldo de R\$ 2.455.089,44 que se refere aos custos para execução de projetos de infraestrutura de convênios com o Prodeagro, também contém a Conta Serviços Contratados BFS no valor de R\$



# SPRB e SPRLEM marcaram presença na Corrida do algodão



O Sindicato dos Produtores Rurais de Barreiras (SPRB) e o Sindicato dos Produtores Rurais de Luís Eduardo Magalhães (SPRLEM) participaram da primeira edição da Corrida do Algodão na Praça Albano Lauck, em Luís Eduardo Magalhães. No estande das instituições, a diversidade de sabores e cores das frutas foram destaques na recepção especialmente preparada para os visitantes, que conheceram o projeto #tatudonoalimento.

A hashtag representa a união de um dos melhores produtos que a agricultura proporciona à saúde: os bons alimentos, que contribuem para uma vida saudável e para otimizar o resultado no desempenho dos esportistas, assim como o do nosso parceiro triatleta Samuel Bortolin. "O lançamento da #tatudonoalimento foi um sucesso! Várias pessoas foram recepcionadas no estande dos sindicatos caprichosamente preparado para os atletas. A Corrida do algodão vai ficar marcada em minha memória, pois fiz meu melhor tempo nos 5 km. Uma prova bem organizada e estruturada", disse Bortolin.

Despertar a importância do agronegócio e a sua presença no cotidiano da população é um dos objetivos do projeto que está presente no aplicativo Instagram. O alimento e o agronegócio têm uma história milenar que inicia no campo com os cuidados do agricultor, até chegar com qualidade à mesa do consumidor.

"Iniciamos o nosso projeto em parceria com o

esportista Samuel Bortolin durante a Corrida do Algodão, um evento esportivo excelente, que incentivou e desafiou atletas profissionais e amadores a participarem da primeira e com certeza de muitas outras edições. Apresentar a #tatudonoalimento durante a Corrida só fortalece o consumo de alimentos, a prática de esporte, o produtor rural e o agronegócio. Tivemos uma recepção positiva dos participantes do evento, que compareceram em nosso estande para compartilhar desse momento. Isso nos motiva e mostra que começamos bem o nosso trabalho, com o intuito de apresentar à população que o agronegócio faz parte do cotidiano de todos", pontuou o presidente do SPRB, Moisés Schmidt.

Para a presidente do SPRLEM, Carminha Missio, o lançamento foi um sucesso. "Este projeto foi muito bem pensado, o nosso atleta Samuel foi fabuloso e demonstrou que a sua alimentação está bem equilibrada e que a #tatudonoalimento tudo tem a ver com a atividade dele como triatleta, então a hashtag tem se mostrado bem adequada para o sucesso, a competitividade, enfim, está tudo aliado a boa alimentação", disse Carminha.

O evento realizado pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) reuniu atividade física, entretenimento e produção agrícola em uma estrutura montada para cerca de 750 atletas profissionais e amadores.

## #tatudonoalimento



Assim como Samuel Bortolin, participe postando fotos da sua alimentação no aplicativo Instagram, use a #tatudonoalimento e marque os Sindicatos - @sprbarreiras e @sprlem. (Ascom/SPRB)

Fotos: Joaney Tancredo



Site de acesso:

[www.sprb.org.br](http://www.sprb.org.br)

Rua Manoel Fernandes dos Santos, 51 – Morada Nobre – Barreiras – BA, 47810-115 – (77) 3611-4299

Endereço Correios: AC Barreiras – Caixa Postal 0469 – Centro – Barreiras – BA, CEP 47800-970



Núcleo de Estudos  
do Trabalho